



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho - CNPUV
Rua Livramento, 515 - Cx. Postal 130
Tel.: (054) 451-2144 Fax: (054) 451-2792 - Telex: (543) 603
95700-000 - Bento Gonçalves - RS.

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 15, set./94, p. 1-4

COMPORTAMENTO CLIMÁTICO E SUA INFLUÊNCIA NA SAFRA DA UVA DA SERRA GAÚCHA EM 1994

Francisco Mandelli¹

As condições climáticas interferem durante todo o ciclo vegetativo e condicionam o comportamento da videira. Entretanto, sua influência é determinante em dois períodos. O primeiro, que inicia com a brotação e se estende até o pegamento dos frutos, logo após o florescimento, irá determinar as possibilidades quanto à produção; e o segundo, da mudança de cor das bagas à colheita, que determinará o potencial qualitativo das uvas.

Na Figura 1 estão representados os principais estádios do ciclo vegetativo da videira e períodos em que ocorreram, bem como o comportamento de importantes elementos climáticos que influenciaram a safra de uva de 1994.

A influência climática sobre o ciclo vegetativo da videira é apresentada a seguir:

a) repouso vegetativo - o repouso da videira, na Serra Gaúcha, está associado com o outono e o inverno, normalmente de fins de maio a fins de agosto. A temperatura do ar é o elemento climático mais importante nesse período, pois quanto mais frio é o inverno, melhor será a condição para a brotação da videira. O inverno de 1993 teve 867 horas com temperatura inferior a 10°C, quantidade essa suficiente para proporcionar adequado repouso vegetativo para a videira;

¹ Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-CNPUV, C.Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS

b) brotação - as videiras começam a brotar no final do inverno — início da primavera, à medida que ocorre aumento da temperatura. O período compreendido entre o final de agosto e meados de setembro de 1993, se caracterizou por apresentar temperaturas adequadas e pouca precipitação, as quais proporcionaram condições muito boas para a brotação da videira. Essas condições também permitiram ao viticultor efetuar as pulverizações necessárias para o controle fitossanitário. A partir da segunda quinzena de setem-

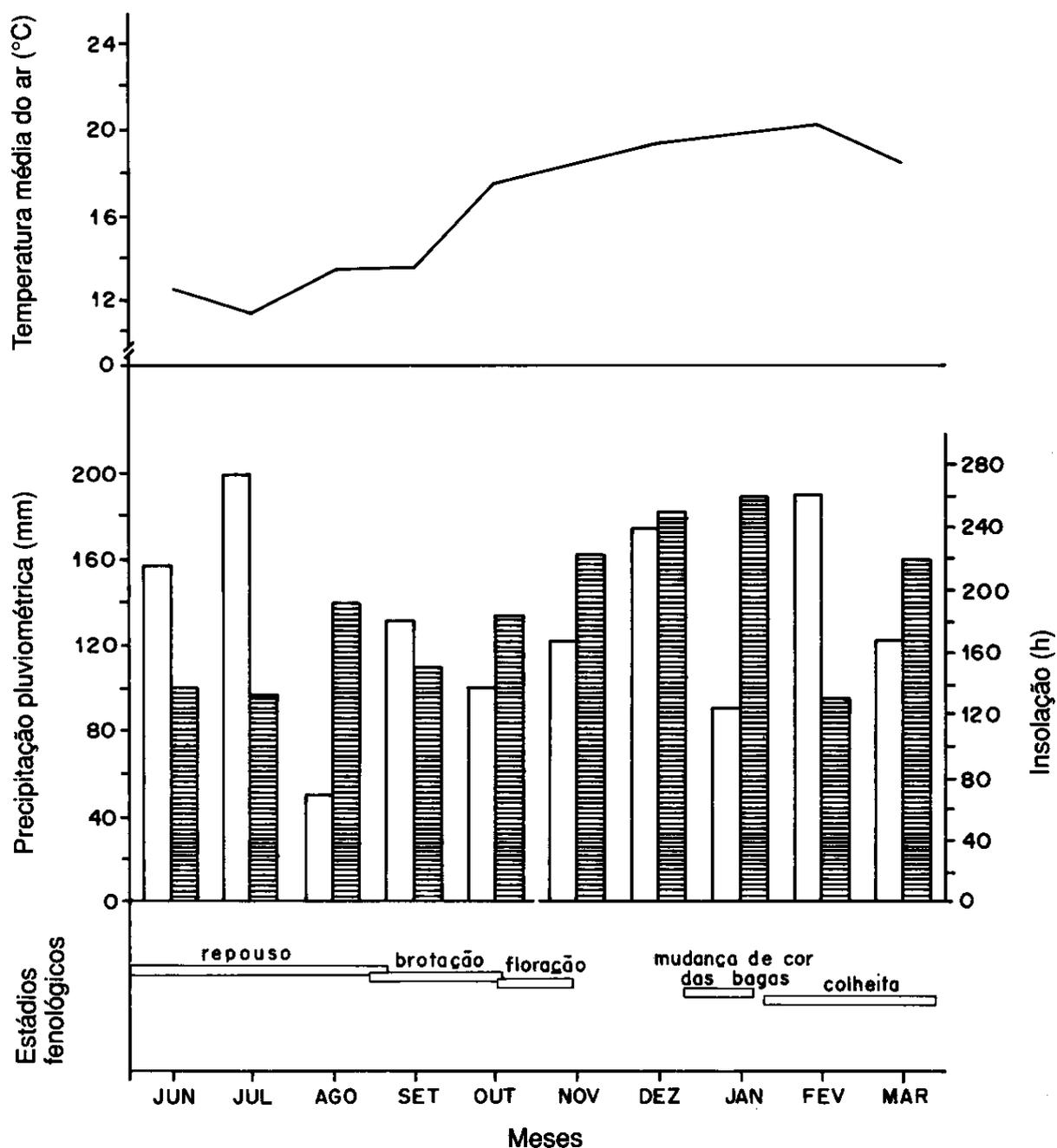


Fig. 1 Comportamento climático: temperatura média do ar (-), precipitação pluviométrica (□), insolação (▨) e estádios fenológicos da videira de junho de 1993 a março de 1994, Bento Gonçalves, RS.

Fonte: EMBRAPA-CNPUV, Estação Agroclimatológica e Coleções de Cultivares de Videira.

bro houve maior precipitação, a qual não interferiu negativamente no desenvolvimento da videira.

Não ocorreram, em 1993, as geadas tardias que, seguidamente, causam prejuízos à viticultura;

c) floração e frutificação - o período de floração é um dos mais críticos para a videira, a qual é influenciada pelos elementos climáticos temperatura, precipitação, umidade relativa do ar e insolação. Tempo seco e ensolarado, com temperaturas diárias próximas a 20°C favorecem a floração e, conseqüentemente, a frutificação da videira. Para a maioria das cultivares de videiras da Serra Gaúcha a floração inicia em meados de outubro e se estende, para as cultivares mais tardias, até o final de novembro. Nesse ano, as condições climáticas foram bastante favoráveis à floração e à frutificação, uma vez que ocorreram dias ensolarados, com temperatura e umidade adequadas.

Até o início de crescimento dos frutos e face às condições climáticas reinantes, o viticultor vinha mantendo sob controle as principais doenças fúngicas que, normalmente, incidem na videira. Mas, a partir desse estágio, ocorreram alguns períodos com excesso de precipitação e umidade relativa do ar, os quais favoreceram o aparecimento, no cacho, da doença fúngica conhecida como peronospora larvada ou grão preto. Devido às chuvas seguidas, nem todos os viticultores conseguiram fazer os tratamentos fitossanitários adequadamente, e, como conseqüência, houve a diminuição da produção em muitos vinhedos. Superada essa fase, o restante do período de crescimento dos frutos transcorreu sem problemas;

d) maturação e colheita - os elementos climáticos mais importantes durante o período de maturação das uvas são a precipitação e a insolação. A seqüência de dias secos e ensolarados propicia colheitas de uvas sadias, com equilibrado teor de açúcar e acidez, as quais possibilitarão ao enólogo elaborar bons vinhos.

A Figura 2 apresenta a precipitação pluviométrica ocorrida durante 15 de dezembro de 1993 a 15 de março de 1994, período que corresponde à maturação da uva na Serra Gaúcha.

As uvas de maturação precoce, como a Chardonnay, a Pinot Noir e a Gewurztraminer, começaram a ser colhidas no início de janeiro de 1994, estendendo-se até quase o final deste mês. Durante esses dias as condições climáticas (Figuras 1 e 2) foram muito favoráveis para essas cultivares, pois a colheita ocorreu num período de reduzida precipitação e bem ensolarado.

As uvas de maturação intermediária, como a Riesling Itálico, a Sémillon e a Merlot, que foram colhidas desde o final de janeiro até meados de fevereiro, não tiveram as mesmas condições de maturação das precoces, pois ocorreram dias seguidos com precipitação e com baixa insolação (Figura 1 e 2). Essas condições climáticas favoreceram a incidência da podridão do cacho, nas cultivares mais sensíveis a essa doença fúngica, e obrigaram o viticultor a colher as uvas antes do ponto ideal de maturação.

Para as uvas tardias, como a Cabernet Franc, a Cabernet Sauvignon e a Trebbiano,

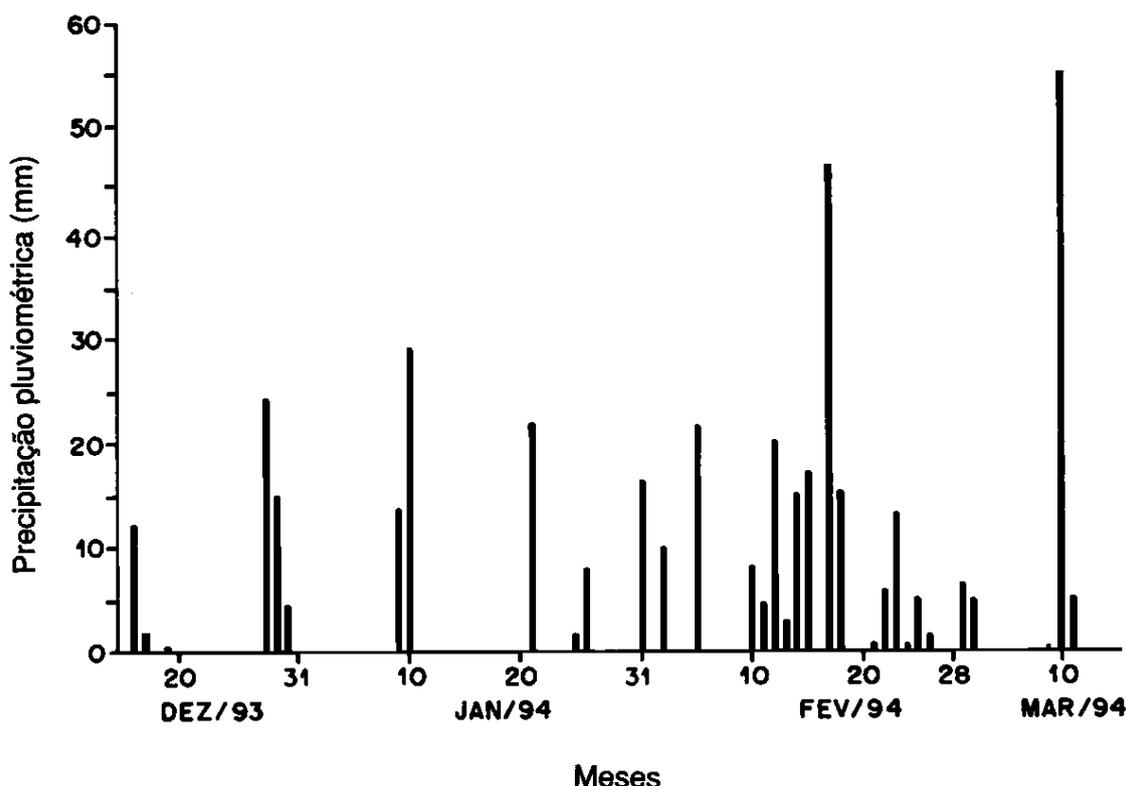


Fig. 2 Precipitação pluviométrica diária (mm) ocorrida durante o período de maturação da uva na safra de 1994, Bento Gonçalves, RS.
Fonte: EMBRAPA-CNPUV, Estação Agroclimatológica.

que amadureceram a partir de meados de fevereiro até meados de março, as condições climáticas também não foram boas, pois continuaram as precipitações (Figura 2) e os dias nublados. Face a isso, verificou-se o agravamento dos problemas de podridão do cacho, forçando a antecipação da colheita, embora as uvas ainda não tivessem alcançado o teor de açúcar desejado.

Durante a safra de 1994 também ocorreram precipitações de granizo, em pontos isolados da região, as quais causaram quebra de produção nos vinhedos atingidos.

Apoio



Associação Brasileira de Enologia



CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE UVA E VINHO
Rua Livramento, 515 - Caixa Postal 130
Fone (054) 451-2144 - Fax (054) 451-2792 - Telex (543) 603
95700-000 - BENTO GONÇALVES - RS.

